

Medicina Veterinária

Pancreatite Aguda em um Felino - Relato de Caso

Ana Flávia Silva Pereira - Acadêmica do 9º período de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA, bolsista PET - MV

Zayra Siqueira Chagas - Médica Veterinária Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Letícia Landi Brandão Peres Pereira - Acadêmica do 6º período de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA

Luiz Fernando Oliva Campos - Acadêmico do 9º período de Medicina Veterinária, FZMV/UFLA, bolsista PET - MV

Diego Ribeiro - Médico Veterinário Residente – Clínica Médica de Animais de Companhia, FZMV/UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Professor Associado, Hospital Veterinário - FZMV/UFLA - Orientador(a)

Resumo

A pancreatite aguda é resultante da ativação exacerbada das enzimas digestivas do pâncreas com supressão dos mecanismos de proteção. Devido a isso, ocorre autodigestão desse órgão, inflamação e necrose da gordura peripancreática, o que acarreta em uma peritonite estéril. Cerca de 90% dos casos possuem causa idiopática, entretanto, o uso errôneo de alguns fármacos também pode ocasionar em pancreatite aguda. Os gatos domésticos apresentam sinais clínicos discretos, como letargia e anorexia; a dor nessa espécie pode não ser aparente. Este trabalho tem como objetivo relatar um caso de pancreatite aguda em um felino, macho, sem raça definida, 8 meses de idade, atendido no Hospital Veterinário da UFLA. Durante a anamnese o tutor relatou que o animal foi submetido a orquiectomia eletiva há 5 dias e que a partir disso, o felino apresentava-se prostrado e com hiporexia. Também foi relatado que um médico veterinário prescreveu analgésico para controle da dor (dipirona 25mg/kg/dia), entretanto, esse medicamento foi administrado duas vezes ao dia pelo tutor. Ao exame físico foi constatado taquicardia, hipertermia, prostração e presença de dor a palpação abdominal. Os exames complementares foram hemograma, bioquímica sérica e ultrassonografia abdominal. Não foram detectadas alterações significativas nos exames hematológicos. Com base na ultrassonografia do abdômen, obteve-se diagnóstico sugestivo de pancreatite aguda. O animal foi internado para receber o tratamento de suporte. Foi prescrito fluidoterapia, analgésico (tramadol), anti-inflamatório (prednisolona), antibiótico (metronidazol), protetor gástrico (omeprazol) e antiácido (sucralfato). Sem melhora do quadro clínico, o tramadol foi substituído por metadona, respondendo o animal favoravelmente. Antes de liberá-lo para casa, foi realizado o desmame completo do opióide. Após isso, o gato recebeu alta, mas continuou o uso das medicações em casa por via oral. Em retorno de sete dias, o paciente apresentou melhora completa do quadro. Conclui-se que a administração de dipirona duas vezes ao dia possivelmente acarretou a pancreatite aguda e que a ultrassonografia é um método sensível, não invasivo e de fácil acesso para avaliação do pâncreas, o que foi imprescindível para o diagnóstico.

Palavras-Chave: Gato, Analgesia, Dipirona.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/YRGUth99rgo>